



Lugares e territórios na Praia da Costa

Localizada em Vila Velha, município mais populoso da Região Metropolitana da Grande Vitória, a Praia da Costa é de fácil acesso, pouco poluída e proporciona lazer barato.

É uma praia muito frequentada por diferentes grupos sociais durante o verão e, principalmente, nos finais de semana, que se deslocam de várias regiões do Estado para disputar espaço em seus cinco quilômetros de areia.

O lugar preferido pelas crianças é a Praia da Sereia. Espaço de lazer, com poucas ondas, lugares para brincar e muitas guloseimas. Já os adolescentes e adultos buscam na praia territórios para pegar onda, praticar frescobol, futebol, vôlei e para paquerar.

Ao longo da vida, frequentamos espaços para satisfazer nossas necessidades biológicas – como alimentação, entretenimento, descanso e procriação – e a vivência nesses espaços transforma-os em núcleos de valores que atraem ou repelem em graus variados.

Quando chegamos à vida adulta eles adquirem profundo significado, através do acréscimo contínuo de apego, lembranças e vivências ao longo dos anos. E assim, criamos sentimentos de pertencimento a este ou aquele território.

A praia, um espaço considerado por muitos como o mais democrático nos dias atuais – onde todos estão “juntos e misturados” e não é preciso pagar para frequentá-lo –, não é tão democrático assim.

Com um olhar mais atento é possível observar as fronteiras que dividem os diversos territórios existentes, pois esse sentimento de território, que sempre foi atribuído aos animais, é próprio também dos homens.

Disputas territoriais ocorrem quando um grupo ou indivíduo quer atingir, influenciar ou controlar pessoas, e esta atitude tem como objetivo afirmar o poder de

alguns e o controle sobre uma área geográfica. Para problematizar essa territorialidade, usarei terminologias do século XXI, utilizadas para mascarar o preconceito: “gente feia” e “gente bonita”.

Atualmente, a tribo que se intitula de “gente bonita”, está distribuída em frente ao hotel Quality, frequentada, principalmente, por jovens brancos, malhados, que usam roupas de marca, com alto poder aquisitivo ou simulando essa realidade. Já a região das Castanheiras/Pedra da Sereia, é frequentada por muitos negros, de menor poder aquisitivo, sem roupas de marca e que foram rotulados pelos frequentadores da região do Quality de “gente feia”.

Essa demarcação da territorialidade

está presente em praticamente toda praia, na maioria das redes de vôlei, futevôlei e no popular futebol. Ali só é possível brincar se pagar, pois junto ao mastro que ergue a rede, também sobe um muro invisível, onde somente a tribo que paga pode se divertir.

As simbologias criadas e sustentadas nos/pelos territórios ajudam a produzir significados para a vida do ser humano. Deste modo, outro símbolo que produz sentimentos de exclusão na Praia da Costa é a “Casa do Governador”, situada ao lado da “grande galera”, que se espreme na estreita faixa de areia da Praia da Sereia.

Este enclave fortificado com boias de proteção e exuberantes palmeiras, quadras de vôlei, futebol, tênis, etc, é um território “vazio”, ocupado apenas pelo governador eleito, sua família e convidados que nem juntos, nem misturados desfrutam desse espaço.